

Sentidos produzidos a respeito do Programa Pé-de-Meia Licenciatura em uma postagem da rede social Instagram

Meanings produced regarding the Pé-de-Meia Licenciatura Program in a post on the social network Instagram

Rafael Lira Gomes Bastos 

Universidade Estadual do Ceará, Aracati, CE, Brasil

lira.bastos@uece.br

RESUMO: O presente artigo analisa sentidos produzidos a respeito do Programa Pé-de-Meia Licenciatura em uma postagem do perfil oficial do Ministério da Educação na rede social Instagram. Para tanto, utiliza-se o aporte teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso para examinar os seis primeiros comentários que responderam à postagem. Os resultados indicam que os interlocutores avaliam o programa como insuficiente para a valorização da profissão docente. Para isso, as condições de trabalho e os baixos salários dos professores são utilizados como contrapontos para colocar a eficácia da iniciativa governamental em xeque. Tais sentidos apontam para a necessidade de uma revisão do programa, expandindo seu escopo para além do auxílio financeiro a futuros licenciandos, alcançando, também, estudantes matriculados e professores em efetivo exercício.

PALAVRAS-CHAVE: Pé-de-Meia Licenciatura; Instagram; Análise Dialógica do Discurso.

ABSTRACT: This article analyzes meanings produced regarding the Pé-de-Meia Licenciatura program in a post on the Ministry of Education's official Instagram profile. To this end, the theoretical-methodological framework of Dialogical Discourse Analysis is employed to examine the first six comments that responded to the post. The results indicate that interlocutors perceive the program as insufficient to enhance the teaching profession. Specifically, current working conditions and low salaries are used as counterpoints to question the effectiveness of the government initiative. Ultimately, these findings point to the need for a program review, expanding its reach beyond financial aid for future undergraduates to include students already enrolled in teacher training and practicing teachers.

KEYWORDS: Pé-de-Meia Licenciatura; Instagram; Dialogical Discourse Analysis.

COMO CITAR

BASTOS, Rafael Lira Gomes. Sentidos produzidos a respeito do Programa Pé-de-Meia Licenciatura em uma postagem da rede social Instagram. *Revista da Anpoll*, v. 57, e2043, 2026. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v57.2043>

1 Introdução

A ociosidade de vagas nos cursos de licenciatura no Brasil é uma problemática que vem chamando a atenção de diversos pesquisadores, especialmente da área da Educação. Cericato (2016), por exemplo, após longa pesquisa bibliográfica, apontou que a legitimação dos professores como profissionais ainda é uma questão a ser enfrentada no cenário político nacional e que essa realidade explica, pelo menos em parte, a desvalorização da profissão e, por conseguinte, a baixa procura por tais cursos.

Mais recentemente, Neuhold, Pozzer e Pellejero (2025) resumem que essa problemática, no Brasil, caminha na esteira de uma realidade global que testemunha a constante perda de prestígio da carreira. Entre os fatores que favorecem o quadro, completam os autores, estão a baixa remuneração, as precárias condições de trabalho, a infraestrutura inadequada das escolas e o enxovalhado, mas atual, problema da desarticulação entre teoria e prática na formação inicial de professores.

Pesquisadores da área da linguística, por seu turno, não passam ao largo dessa temática. França e Ribeiro (2020), por exemplo, por meio de pesquisa realizada com estudantes do curso de Letras em estágio supervisionado, verificaram que eles acreditam que a profissão docente é sacrificada e injustiçada, demandando de seus profissionais um comportamento quase heroico para superar os desafios cotidianos. Além disso, França, Nascimento e Ribeiro (2022) endossam que os estudantes do curso de Letras corroboram a ideia de que a profissão de professor segue desvalorizada socialmente.

Diante desse contexto desafiador, surge um fato novo, que consiste no lançamento, pelo Governo Federal, do programa Pé-de-Meia Licenciatura, que tem como objetivo oferecer auxílio financeiro aos estudantes que tenham alcançado, no mínimo, 650 pontos de média na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e que optarem por ingressar em uma licenciatura. Do ponto de vista linguístico-discursivo, essa realidade nos levou a questionar os sentidos produzidos pela sociedade brasileira a respeito do referido programa e suas possíveis implicações para a sua validação social.

Para responder a tal questão, selecionamos, para a análise, uma postagem do perfil oficial do Ministério da Educação (MEC) na rede social Instagram, na qual o programa é apresentado. Especificamente, interessa-nos a análise dos seis primeiros comentários que respondem à postagem, pois, em nossa compreensão, eles oferecem os contrapontos necessários para a construção de sentidos, mesmo que transitórios, a respeito da implementação da política pública e informam, concomitantemente, as condições de recepção desses interlocutores acerca do recente anúncio.

A análise fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso (ADD), considerando que a postagem e os comentários são enunciados concretos e, por isso, devem ser analisados a partir de sua relação dialógica com outros enunciados, de dentro e fora do ciberespaço. Isso é realizado seguindo a perspectiva adotada em trabalhos anteriores a respeito da análise de interações discursivas em ambiente digital (Bastos, 2022, 2023), em interface, neste estudo, com as pesquisas da comunicação social, no que tange especificamente ao funcionamento do algoritmo do Instagram (Queiroz; Zanforlin, 2025).

Cumprida essa tarefa, o artigo tem o potencial de, por um lado, contribuir para a análise dialógica de enunciados em redes sociais, detalhando o funcionamento da linguagem em ambiente digital, com destaque para o papel do algoritmo na organização da interação discursiva; e, por outro lado, para registrar sentidos que são produzidos a respeito do programa Pé-de-Meia Licenciatura. O estudo pode ainda informar sobre a avaliação dos interlocutores sobre a sua eficácia, o que seria capaz, no limite, de oferecer elementos para a avaliação e/ou aprimoramento da referida política pública por quem de direito.

O texto organiza-se da seguinte maneira: além desta introdução e das considerações finais, apresentamos, em seguida, a seção teórica e a metodológica da pesquisa e, depois disso, a seção de análise do *corpus* discursivo.

2 O princípio dialógico da linguagem e a Análise Dialógica do Discurso

Feita a contextualização inicial, é preciso explicitar como se mobiliza, na análise, o princípio dialógico da linguagem advindo das obras do Círculo de Bakhtin. Tal princípio sustenta-se em um pensamento filosófico de expressivo valor heurístico — como sugere Faraco (2009, p. 17) — fundamentado na relação *eu-o-outro*, na singularidade dos eventos e dos sujeitos e na posição axiológica expressa em cada ato e em cada palavra proferida. Por isso, na ADD, consideramos que as práticas sociais são semiotizadas pela linguagem, materializadas em um enunciado concreto, exemplar de um gênero do discurso, vinculado, por sua vez, a um campo ideológico da atividade humana.

Gostaríamos de destacar, de início, o princípio fundamental da relação *eu-o-outro*, apresentado com detalhes nas discussões feitas por Volóchinov (2017) no livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Nele, o autor critica contundentemente o estruturalismo linguístico e defende que a realidade da língua é a interação discursiva; por isso, toda análise abstrata que considere apenas as relações entre os elementos do sistema linguístico é limitada, pois não explica, de fato, como acontece a interação entre os sujeitos por meio do discurso.

Nessa perspectiva, para o Círculo de Bakhtin, não se pode separar a língua do discurso e de sua realidade concreta, isto é, dos enunciados que a realizam. Tanto é assim que, para Bakhtin (2016a, p. 16-17), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”. Por isso, em uma pesquisa que considere os usos sociais da linguagem, o elemento a ser analisado são as relações dialógicas. Essas relações residem no fato de que toda palavra, leia-se discurso, é como uma ponte que vincula o locutor e o interlocutor.

Assim, entendemos que a palavra não é apenas propriedade de quem fala, uma vez que ela é, segundo Bakhtin (2015, p. 69), “uma palavra semialheia”. Como o *eu* é constituído e atravessado pelo *outro*, participam da palavra três personagens: o *locutor*, o *interlocutor* e os *outros* cujas vozes se deixam ouvir no enunciado. Dessa forma, as relações dialógicas podem ser definidas como relações entre sujeitos via discurso que se materializam, no enunciado, por meio de vozes sociais.

Vozes sociais, para Bakhtin (2016b), são pontos de vista, posicionamentos axiológicos ou, ainda, tons apreciativos dos sujeitos do discurso, autores dos enunciados, sobre os objetos

que tematizam. Elas são cruciais para a análise da produção de sentidos. Tanto é assim que Bakhtin (2016b, p. 88) afirma que “os sentidos estão divididos entre diferentes vozes”. A partir dessa perspectiva, assumimos a postura analítica de considerar o enunciado como unidade de análise e as vozes sociais e suas relações dialógicas como os elementos a serem analisados na busca de encontrarmos sentidos produzidos em determinada interação.

Sendo assim, o enunciado deve ser considerado como “um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2016a, p. 26), constituído por três elementos interdependentes: 1. o objeto de discurso e seu conteúdo semântico-objetual; 2. a expressividade do locutor, ou seja, “a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto do sentido de seu enunciado” (Bakhtin, 2016a, p. 47); 3. as relações de alteridade, tanto com os discursos anteriores, como com os posteriores. Os dois primeiros elementos já eram amplamente conhecidos pela estilística contemporânea a Bakhtin; o autor russo propõe, no entanto, que a análise dialógica considere, como central, a relação dos enunciados com outros, anteriores e futuros. Dessa forma, todo enunciado comunga no diálogo entre o que já foi dito, isto é, responde a enunciados anteriores e é, da mesma forma, endereçado para um interlocutor, esperando dele uma resposta futura, o ainda-não-dito.

Nessa dinâmica, o endereçamento é fundamental na análise dialógica, pois é exatamente por considerar seu destinatário que o falante/escrivente seleciona, segundo Bakhtin (2016a, p. 69, grifos no original), “*todos* os recursos linguísticos” para compor seu enunciado. Isso quer dizer que a língua, com seus recursos lexicais, morfológicos e sintáticos, só atinge seu direcionamento real na totalidade de um enunciado concreto que envolve, como vimos, pelo menos dois sujeitos do discurso.

Ao sistema da língua, arremata Bakhtin (2016b), corresponde tudo o que é ou pode ser repetido e/ou reproduzido. Concomitantemente a isso, cada enunciado é individual, único e irrepetível, pois está ligado à *intenção* em prol da qual foi criado por seu autor. Portanto, os elementos da língua são o potencial das relações dialógicas. Contudo, são essas relações que viabilizam a relação de um enunciado com outro, do enunciado com a realidade social e do enunciado com o seu autor e seu interlocutor, que pode ser desde o interlocutor direto do diálogo cotidiano até uma coletividade de algum campo da comunicação cultural.

Cabe destacar que as relações dialógicas são possíveis, segundo Bakhtin (2016b), até mesmo entre dois enunciados distantes no espaço e no tempo, desde que toquem, ainda que de leve, o mesmo conteúdo semântico-objetual. Sobre isso, precisamos apontar as possíveis relações dialógicas dos enunciados que serão analisados nesta pesquisa com os enunciados já produzidos no campo da atividade acadêmica, especialmente aqueles que problematizam a profissão de professor e suas precárias condições materiais, funcionando, desse modo, como elos na cadeia da comunicação discursiva sobre a temática.

Segundo Locatelli e Diniz-Pereira (2019, p. 226), “a opção por um curso de licenciatura, quando da entrada no ensino superior, tem sido feita, em geral, por alunos com desempenhos acadêmicos mais baixos”. Isso implica afirmar que os bancos desses cursos, no Brasil, têm sido ocupados por estudantes que tiveram poucas oportunidades econômicas e culturais. Sob essa ótica, ainda segundo os autores, eles “não chegam ao magistério por uma opção profissional, mas sim por um movimento de abandono em relação ao que realmente gostariam de fazer” (Locatelli; Diniz-Pereira, 2019, p. 226).

Considerar a presença desse ponto de vista no discurso sobre a profissão docente tem o potencial de, por sua vez, iluminar a análise e nos ajudar a identificar, assim como ensina Bakhtin (2016a), os elos retrospectivos e prospectivos dos comentários, uma vez que eles se apresentam, na interação da rede social, como enunciados que fazem um contraponto ao tom expressivo positivo da postagem do MEC no Instagram.

Cabe esclarecer, ainda, que a análise da linguagem em ambiente digital precisa considerar, além do que já foi discutido, o funcionamento do algoritmo da rede social. Sobre isso, Queiroz e Zanforlin (2025, p. 13) afirmam que “o engajamento do conteúdo produzido é fortemente influenciado pelos algoritmos do Instagram, que têm um papel significativo na determinação da visibilidade e do alcance das postagens”. São eles que, segundo os autores, “determinam a relevância dos conteúdos que são entregues a cada usuário, com base em fatores como os interesses fornecidos pelo banco de dados e o engajamento obtido após cada postagem” (Queiroz; Zanforlin, 2025, p. 13-14).

Por isso, a visibilidade do conteúdo é impactada, de alguma forma, pelo ponto de vista do algoritmo sobre o objeto de discurso. Essa afirmação é possível, pois consideramos que “por trás da rede digital e dos processos mecanizados, há profissionais que programam as ações das máquinas, destacando a importância da agência humana nesse contexto” (Queiroz; Zanforlin, 2025, p. 13). Se for assim, o algoritmo determina, em nosso caso, os comentários que ficam visíveis para cada um dos usuários da rede social a partir da orientação ideológica de quem programou a máquina.

Portanto, o desafio que se coloca para a análise da linguagem em ambiente digital é o de se considerar o papel do algoritmo como central no que Queiroz e Zanforlin (2025) chamaram de visibilidade das vozes que participam das interações em ciberespaço. Dessa forma, alguns pontos de vista são organizados pelo algoritmo em posição superior a outros, sendo, portanto, mais visualizados. Tudo isso precisa ser considerado na produção de sentidos em jogo nessa teia discursiva que é uma rede social, já que, como assinalado por Araújo (2024, p. 6), “não existe tecnologia que seja verdadeiramente neutra”.

3 Aspectos metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa, fundamentada na ADD, analisa os seis primeiros comentários da postagem sobre o programa Pé-de-Meia Licenciatura do perfil oficial do Ministério da Educação no Instagram. O perfil possui, atualmente, 1,5 milhões de seguidores e a postagem que analisamos contava, até a data de escrita deste texto — maio de 2025 —, com 37,8 mil curtidas, mais de 2 mil comentários e 22,6 mil compartilhamentos, o que evidencia elevado engajamento do ponto de vista das métricas de interação.

A postagem foi publicada no dia 14 de janeiro de 2025 e apresenta-se no formato de carrossel, “que consiste em uma série de imagens e/ou vídeos publicados em uma sequência lógica e coerente” (Oliveira, 2022, p. 2). No caso em tela, o *post* apresenta a propaganda/divulgação do programa Pé-de-Meia Licenciatura, que consiste em uma iniciativa do MEC destinada à concessão de auxílio financeiro no valor de R\$ 1.050 mensais para estudantes que tenham obtido, no mínimo, 650 pontos na nota do Enem 2024 e que efetuem a matrícula em um curso presencial de licenciatura. Além das imagens em carrossel, a postagem traz uma legenda explicativa.

Como é próprio desse tipo de postagem, a linguagem tende a ser direta, oferecendo as principais informações sobre o tema, utilizando elementos verbais e visuais em sua composição. Sob tal premissa, é importante esclarecer que, na interpretação de um enunciado verbo-visual, leva-se em conta a articulação da materialidade discursiva dos dois planos de expressão - o verbal e o visual (Brait, 2013). Assim, a imagem pode se tornar importante recurso semiótico para a análise, pois muitas vezes substitui um recurso linguístico, assim como observamos nos sentidos veiculados pelos *memes* sobre o ensino remoto emergencial (Bastos, 2023).

Contudo, o carrossel e a legenda são apresentados, na seção seguinte, com uma análise sucinta. Isso porque concentramo-nos na materialidade verbal dos comentários que responderam à postagem. Ainda assim, faz-se necessária a apresentação de toda a interação, como fizemos em trabalhos alhures (Bastos, 2022), para recuperarmos suas condições de produção e não correremos o risco de amputar essa parte da análise, destacando, sempre que possível, as relações dialógicas entre os comentários e a postagem (carrossel e legenda).

Para organizar o *corpus* discursivo deste artigo, procedemos com a captura de tela de cada uma das três imagens do carrossel, da legenda e dos comentários. A captura foi realizada no dia 22 de fevereiro de 2025. Esses comentários foram selecionados porque, em nossa análise, oferecem os contrapontos necessários para a construção de sentidos a respeito da implementação da política pública e informam, concomitantemente, sobre as condições de recepção dos interlocutores acerca do recente anúncio, impactando, de alguma forma, os pontos de vistas daqueles que interagem com a postagem. Para evitar a identificação dos autores dos comentários, borramos a foto de perfil e o nome do usuário de cada um deles.

Resumidamente, os comentários analisados são constituídos (i) pelo objeto de discurso Pé-de-Meia Licenciatura; (ii) pela expressão valorativa do locutor sobre esse objeto; e (iii) por relações dialógicas com outros discursos que circulam socialmente sobre a profissão docente, especialmente com o discurso acadêmico. Consideramos que, na relação entre esses três elementos, é possível verificar quais sentidos, mesmo que transitórios, estão sendo produzidos a respeito do objeto de discurso e compreender, no recorte apresentado, a validação social de tal política pública, conforme se demonstra na seção de análise a seguir.

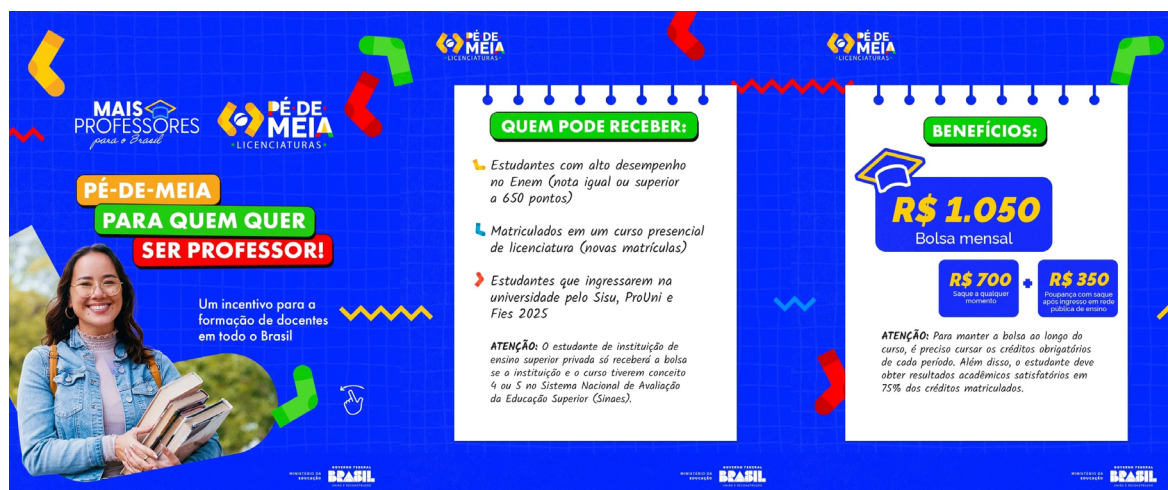
4 Análise do *corpus* discursivo

Nesta seção, procedemos com a análise dialógica do *corpus*, partindo da apresentação da postagem do MEC, na Figura 1.

A postagem, em forma de carrossel, assim como descrito por Oliveira (2022), apresenta elementos verbo-visuais para a divulgação do Pé-de-Meia Licenciatura. Dentre os elementos verbais, estão os textos curtos e informativos. Esse fato confirma em parte os achados da pesquisa do referido autor, na qual verificou que a linguagem verbal tende a ser direta e informal nesse tipo de enunciado. No caso em análise, a linguagem apresenta-se formal, apesar de direta e concisa, por se tratar do perfil oficial do Ministério que cuida da educação dos brasileiros e que busca, por meio do tom formal, marcar a autoridade desse campo institucional e atualizar, dessa maneira, o uso da língua na relação dialógica entre autor e destinatários do enunciado.

Entre os elementos visuais, destacamos a imagem de uma jovem estudante sorridente, localizada no canto inferior esquerdo do primeiro *post* e segurando alguns livros, que constituem

Figura 1 – Post carrossel do MEC no Instagram.



Fonte: Perfil oficial do MEC no Instagram.

um destaque semiótico devido ao realce gráfico que recebem na composição visual. Essa disposição gráfica pode produzir o sentido de que, para acessar o programa, a estudante precisa se dedicar bastante aos estudos, já que necessita atingir, no mínimo, 650 pontos no Enem, nota que é acima da média.

Na segunda imagem, são apresentados os critérios para o recebimento do auxílio financeiro. Destacamos o uso do sintagma *alto desempenho*, que é medido objetivamente pela nota do Enem e que dialoga com o elemento visual dos livros que, devido aos seus tamanhos, representa a ideia de esforço da estudante, reforçando o discurso da meritocracia. Os livros nesse enunciado podem ser compreendidos como um signo visual vinculado à dedicação exigida para o estudante lograr êxito no certame.

Note-se, assim, que o MEC deseja atrair para o magistério um novo perfil de licenciando, respondendo, dessa forma, aos discursos acadêmicos que associam a licenciatura ao baixo desempenho escolar, como identificado na pesquisa de Locatelli e Diniz-Pereira (2019). Com isso, também ilustramos que as escolhas linguísticas e visuais que compõem o enunciado, como esclarece Bakhtin (2016a), não são neutras, mas dialogam com os enunciados anteriores e vinculam-se extraverbalmente à realidade social.

Por fim, a última imagem apresenta os valores financeiros e os critérios para que o estudante possa manter o benefício durante a graduação. O destaque, aqui, continua sendo a preocupação do MEC com o perfil do estudante, considerando que, para manter a bolsa, ele precisa *obter resultados acadêmicos satisfatórios*. Esse critério busca, como vemos registrado no primeiro parágrafo da legenda, a seguir, combater o problema da permanência e do êxito nos cursos de licenciatura, garantindo o bom resultado dos estudantes. Nesse sentido, o enunciado analisado pode ser compreendido como uma atitude ativo-responsiva a pesquisas e/ou estudos que desvelam as diversas dificuldades enfrentadas pelos cursos de licenciatura no país.

A legenda (Figura 2) apresenta linguagem informativa e busca convencer o interlocutor sobre as vantagens do programa. Como já pontuado, o autor da postagem reforça a ideia, apresentada no carrossel, de que o Pé-de-Meia Licenciatura pretende *transformar o futuro da*

Figura 2 – Legenda da postagem.

mineducacao 🎓 Se você tem um ótimo desempenho no Enem e sonha em ser professor, essa é a oportunidade que você esperava! O Pé-de-Meia Licenciaturas foi criado para incentivar o ingresso, a permanência e a conclusão nos cursos de licenciatura.

Com essa bolsa, você recebe: ✓ Bolsa mensal durante a graduação. ✓ Depósitos em uma poupança que poderão ser sacados ao ingressar na rede pública de ensino.

A iniciativa faz parte do programa Mais Professores para o Brasil, que visa valorizar e qualificar os futuros docentes da educação básica. 📚✏️

Além disso, o benefício é válido para ingressantes por meio do Sisu, Prouni e Fies, nessa ordem de prioridade. Você vai começar a sua trajetória na educação com todo o apoio!

Não perca essa chance de transformar o futuro da educação! 🏠✨

Confira no carrossel tudo sobre o programa.

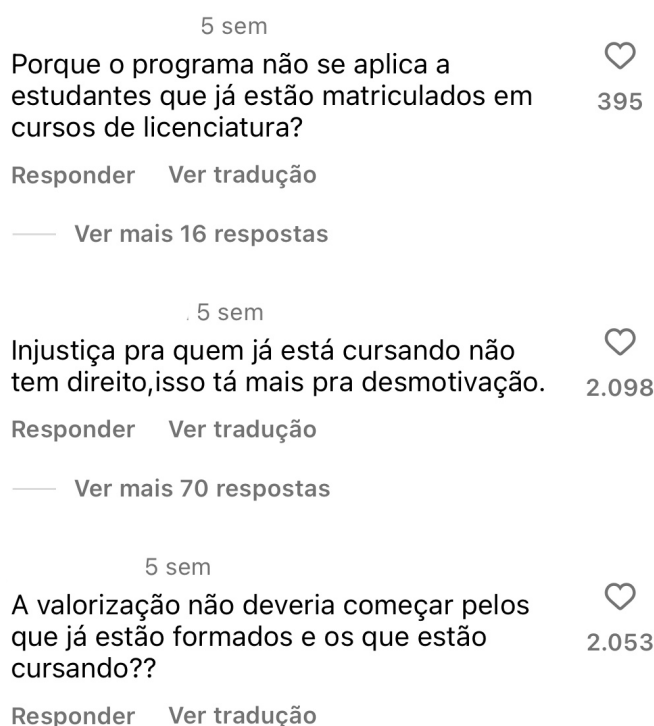
Fonte: Perfil oficial do MEC no Instagram

educação por meio da tentativa de mudança do perfil do ingressante no curso de licenciatura, assegurando, em paralelo a isso, a *permanência* e a *conclusão* do curso. Vale ressaltar que esse perfil tem sido marcado, também, de acordo com Locatelli e Diniz-Pereira (2019), por estudantes trabalhadores, com baixa renda familiar e egressos de escolas públicas.

A posição valorativa positiva da postagem em relação ao programa, na tentativa de atrair um público mais qualificado para os cursos de licenciatura, seu potencial destinatário, é reforçada em sua legenda. No entanto, como veremos em detalhes a seguir, essa estratégia mostra-se insuficiente ou até mesmo constitui o contraponto necessário para promover, entre seis primeiros interlocutores que a comentaram, uma aversão à eficácia do Programa.

Destacamos, de início, que a ordem de visualização dos comentários (Figura 3) que respondem à postagem pode variar bastante a cada momento, dependendo também do perfil daquele que a acessa. É o que temos observado por meio de nossas visitas à postagem durante a construção do *corpus* deste artigo. Alguns comentários são deslocados, sobem na ordem de prioridade ou desaparecem dentre os primeiros, a depender do dia de acesso. Essa forma de organização dos comentários no Instagram valida aquilo que Queiroz e Zanforlin (2025) chamam de *visibilidade de vozes*, que é orquestrada pela ação dos programadores do algoritmo.

Esse funcionamento algorítmico reforça também a ideia de Araújo (2024) de que os programadores participam da interação da rede social. São, portanto, enunciadores que buscam organizar a disposição dos comentários de acordo com determinado ponto de vista sobre o objeto de discurso. Sendo assim, os três primeiros comentários dão visibilidade às vozes, isto

Figura 3 – Primeiro, segundo e terceiro comentários.

Fonte: Perfil oficial do MEC no Instagram

é, aos pontos de vista sobre o Pé-de-Meia Licenciatura, que discordam de sua eficácia. A organização algorítmica da plataforma dá visibilidade, aqui, a três comentários que compartilham valores expressivos semelhantes, que podem ser resumidos no fato de que a valorização do professor deveria começar por quem já está cursando uma licenciatura ou, como lemos no último comentário, por *aqueles que já estão formados*.

Os autores do primeiro e do último comentário utilizam o recurso estilístico da pergunta, endereçando seu questionamento ao MEC, destinatário imediato do enunciado, mas também, como ensina Bakhtin (2016b), a uma coletividade que poderá entrar em contato com essa interação. Em nossa análise, esse recurso é utilizado para que os interlocutores presumidos questionem se o programa seria *justo*, pois não valoriza nem os estudantes *que já estão matriculados em cursos de licenciatura* nem aqueles que *já estão formados*. Esse posicionamento expressivo *desaprova*, desse modo, a restrição do público-alvo para o qual a iniciativa governamental é direcionada.

O segundo comentário, mesmo sem utilizar o mesmo recurso estilístico, aposta em um tom expressivo de indignação em relação ao anúncio, ao afirmar que o Pé-de-Meia Licenciatura comete *injustiça para quem já está cursando*, pois o programa alcançará apenas aqueles que ainda entrarão em um curso de licenciatura. Para complementar seu dizer, o locutor expressa, em tom de tristeza (note-se o uso da palavra *desmotivação*), que *isso tá mais pra desmotivação*. Essa voz social mantém relações dialógicas de concordância com a forma pela qual os estudantes do curso de Letras, em um momento anterior, enxergavam a profissão, avaliando-a como historicamente *injustiçada* (França; Ribeiro, 2020). Essa relação confirma, portanto, que os enunciados conhecem uns aos outros e se refletem mutuamente (Bakhtin, 2016b). Importante

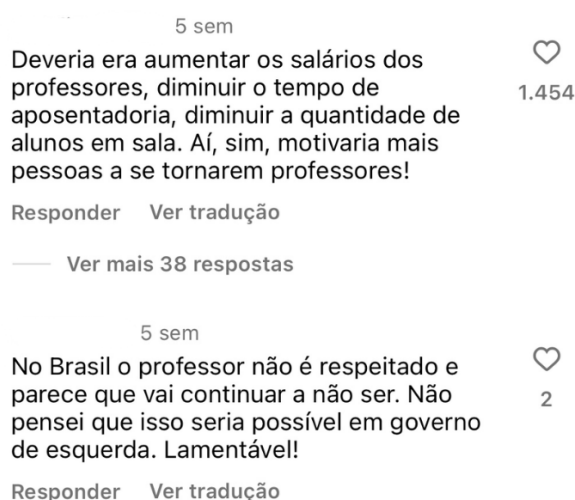
destacar que, mesmo quando há, como é o caso, uma tentativa governamental de valorização de futuros professores, o sentimento de *injustiça* não muda.

A seleção dos elementos linguísticos *injustiça* e *desmotivação* pelos autores dos comentários, nesse sentido, traduz um sentimento de desânimo daqueles que já fizeram a opção pela licenciatura e, como sabemos, de acordo com a pesquisa de Locatelli e Diniz-Pereira (2019), são estudantes, na maioria, pobres e que necessitam trabalhar. Dessa forma, essa voz social com suas relações dialógicas produz o sentido de que o Pé-de-Meia Licenciatura falha em não alcançar tal público que também precisa do incentivo financeiro.

A seleção de determinados recursos linguísticos, como os destacados acima, demonstra também que a relação valorativa do locutor com o objeto de discurso determina, como asseverou Bakhtin (2016a), as escolhas dos recursos lexicais do enunciado. Assim, o autor do comentário avalia negativamente o programa por meio do qual, como vimos na legenda, o governo decidiu atender apenas estudantes com *ótimo desempenho no Enem* e que, talvez, não enfrentem as mesmas dificuldades econômicas daqueles que já estão estudando, o que justifica o tom expressivo de *injustiça* e de *desmotivação* presente na composição do enunciado.

O quarto comentário (Figura 4) concorda com os dois primeiros, contrapondo-se à postagem, enumerando, para isso, uma sequência de ações que poderia ter sido promovida pelo MEC. Isso é feito por meio do uso da locução verbal *deveria era*, que combina dois tempos verbais diferentes, típica da fala coloquial do português brasileiro. O verbo *dever* está no futuro do pretérito, que se refere a eventos que poderiam ter acontecido no passado, mas não se concretizaram; e o verbo *ser*, empregado no pretérito perfeito do indicativo, funciona, neste caso, como uma partícula de realce associada à modalidade deôntica do verbo principal para destacar o posicionamento expressivo do locutor em relação ao dever do Estado. Dessa forma, o locutor seleciona esse recurso linguístico para afirmar que o governo, seu interlocutor imediato, *deveria era aumentar os salários dos professores; diminuir o tempo de aposentadoria e diminuir a quantidade de alunos em sala*.

Figura 4 – quarto e quinto comentários.



Fonte: Perfil oficial do MEC no Instagram

Essa série de ações, que não foram realizadas pelo governo, produz o sentido de que o Pé-de-Meia Licenciatura, apesar do investimento financeiro, seria ineficaz para *motivar mais pessoas a se tornarem professores*, mantendo relação dialógica com o comentário três que também avaliou que o programa está mais para *desmotivação*. Assim, o sentido construído aqui é o de que o Pé-de-Meia é um programa limitado, pois busca atrair alunos para ingressarem numa profissão desvalorizada historicamente, na qual os profissionais da ativa estão sem alternativa: com salários baixos, com demora para chegar à aposentadoria, com salas de aulas superlotadas. Assim, o governo pode até desejar mudar o perfil do futuro professor, mas não consegue, de fato, mudar as condições de trabalho dos que estão em efetivo exercício.

O uso repetido dos sintagmas *motivação/desmotivação* permite assinalar que a profissão docente, assim como apontado por Cericato (2016), sofre pela falta de legitimação política, o que parece, ainda, não ter sido minimamente impactado pelo recente anúncio do MEC. O programa não ataca, no ponto de vista do autor do comentário, as condições de trabalho inadequadas, o que mantém relação dialógica de concordância com os discursos que circulam socialmente no campo acadêmico sobre a profissão, validando a visão de que ela segue desvalorizada, assim como foi verificado por França, Nascimento e Ribeiro (2022).

Essas escolhas estilísticas, na composição dos enunciados analisados até aqui, são interessantes porque ilustram bastante bem que é apenas no contato da língua com a realidade, por meio do enunciado, que se gera a centelha da expressão valorativa, que não está nem na palavra do sistema da língua e nem na vontade individual do falante, mas é construída por meio das relações dialógicas com enunciados anteriores e posteriores. Isso significa que é impossível se compreender os sentidos de um enunciado, como elo da comunicação discursiva, sem considerar a relação do seu autor com os enunciados dos outros (Bakhtin, 2016a).

Quanto ao segundo comentário, observa-se um aspecto significativo para a análise. Como percebemos, não há nenhuma resposta a ele e também há apenas duas curtidas, fazendo-nos questionar a razão pela qual esse comentário aparece entre os seis primeiros, uma vez que não teria relevância, se considerarmos as métricas de curtidas e respostas, diferentemente de todos os outros. Isso se afasta da lógica de organização algorítmica dos comentários, que ocorreria, de acordo com Queiroz e Zanforlin (2025), obedecendo a um padrão que valoriza a quantidade de interações.

Contudo, esse comentário, mesmo fugindo ao padrão, aparece em uma posição privilegiada em relação aos demais. Destacamos que o seu conteúdo semântico-objetual ataca de forma direta a incapacidade do atual governo de melhorar as condições de trabalho do professor, materializado na expressão *no Brasil o professor não é respeitado e parece que vai continuar a não ser*. Consequentemente, o autor do enunciado *lamenta* que isso seja possível, mesmo em um *governo de esquerda*.

O tom expressivo de *lamento* produz o sentido de que seu autor está decepcionado com o anúncio que foi realizado pelo *governo de esquerda*; por isso há nele uma demanda por coerência ideológica do campo progressista para respeitar o professor. Logo, criam-se as condições necessárias para que outras pessoas que interajam com esse enunciado, em outro espaço-tempo, possam construir a atitude ativo-responsiva de que há, de fato, incapacidade do atual governo em resolver problemas sociais.

Por isso, podemos supor que o funcionamento algorítmico deseja que os interlocutores, a exemplo do autor deste artigo, tenham mais acesso a esses pontos de vista em detrimento de outros, o que pode gerar, no limite, uma oposição às políticas sociais que tentam valorizar a educação e o professor. O algoritmo, desse modo, dá visibilidade a uma voz social que avalia como *lamentável* a forma como o governo trata a educação e seus profissionais, invisibilizando, dessa forma, outras vozes que poderiam aprovar a iniciativa.

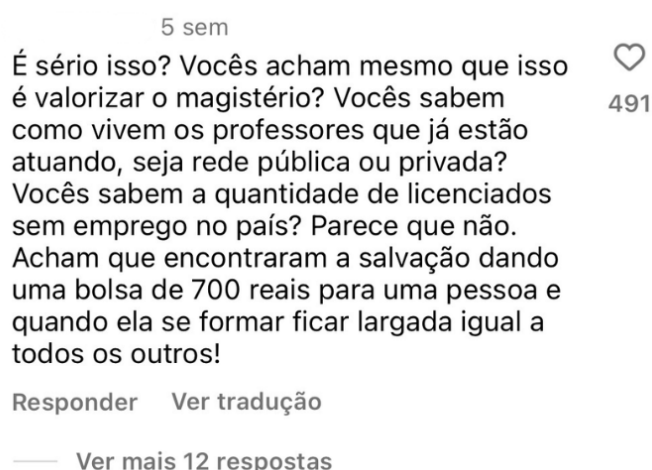
É possível hipotetizar, portanto, considerando à irrelevância métrica desse comentário em relação aos demais, que esse também é o posicionamento axiológico do algoritmo, isto é, a aversão a governos de esquerda, já que, como nos ensinam Queiroz e Zanforlin (2025), há profissionais por trás da rede digital e de seus processos mecanizados e que, consequentemente, há agência humana nesse contexto, sendo que não há neutralidade nessa ação (Araújo, 2024).

Dessa maneira, o sentido que se coloca em jogo, aqui, orquestrado pela ação algorítmica, destaca que o que *motivaria mais pessoas a se tornar professores* seria a mudança nas condições de trabalho, discordando, assim, do discurso pautado em uma política meramente assistencialista, concordando, por sua vez, com os discursos do campo acadêmico que há muito denunciam a desvalorização da profissão.

Dessa forma, o governo de esquerda é atacado, já que, mesmo com o lançamento da política pública, não consegue responder aos problemas que afetam os professores em exercício. Tal fato pode ser relevante para avaliarmos, futuramente, a validação social do programa Mais Professores, que propõe uma série de ações para esse público.

O sexto e último comentário (Figura 5), mais uma vez, contrapõe-se ao tom expressivo positivo do enunciado do MEC, evidenciando, como discutido, a preferência do algoritmo por apresentar enunciados desfavoráveis à proposta. O autor desse enunciado questiona o MEC, por meio, mais uma vez, do recurso estilístico de perguntas, colocando em xeque a eficácia do programa em, de fato, valorizar o *magistério*. Essa voz social entra em relação polêmica direta com o objetivo do programa, que está explícito na primeira imagem do carrossel, o enunciado antecedente, pretendendo ser uma ação para o *incentivo* do magistério.

Figura 5 – sexto comentário.



Fonte: Perfil oficial do MEC no Instagram

Seguido a isso, o autor também questiona o fato de o Ministério da Educação, como destinatário imediato da interação, conhecer ou não a realidade dos professores que já *estão atuando*. O uso estilístico das perguntas, aparentemente retóricas, assume um tom *irônico*, pois, ao final, o locutor afirma *parece que não*, respondendo, ele mesmo, negativamente aos questionamentos. Assim, ele pressupõe que não haverá resposta do MEC, talvez, por serem óbvias. Como todo enunciado é direcionado a alguém, os matizes mais sutis de seu estilo, como afirma Bakhtin (2016a), são determinadas em maior ou menor grau pela influência do destinatário e da sua resposta antecipada, mesmo que seja, como é o caso, o silêncio do MEC, que não responde a nenhum comentário.

As perguntas, dessa forma, funcionam como um recurso linguístico-discursivo para produzir o sentido de que o programa não valoriza efetivamente o magistério, pois não consegue resolver as questões que, historicamente, afetam os professores, mantendo relações dialógicas de estilo e de ponto de vista sobre o conteúdo do objeto de discurso dos comentários três e quatro. A principal questão colocada pelo autor do comentário em tela são as condições precárias de trabalho nas escolas, recuperadas, no enunciado, pela expressão *como vivem os professores*. Essa problemática, como sabemos, contribui para que a profissão continue sendo desprestigiada socialmente (Neuhold; Pozzer; Pellejero, 2025), e é utilizada pelo locutor como uma voz social que ataca a iniciativa do MEC, questionando sua eficácia.

Ao final do enunciado, o autor interroga se o governo acredita que uma bolsa no valor de R\$ 700,00 mensais seria suficiente para mudar a realidade, uma vez que, quando se forma, o professor fica *largado igual a todos os outros*. Isso confirma o ponto de vista de que o professor precisa se comportar como um herói na tentativa de superar os desafios cotidianos da profissão, já que não há apoio governamental, o que mantém relações dialógicas de concordância com o juízo de valor dos alunos estagiários do curso de Letras (França; Ribeiro, 2020), mesmo sendo enunciados distantes no espaço e no tempo.

De tal modo, a falta de apoio governamental, apesar, diga-se de passagem, de algumas tímidas iniciativas nos últimos anos, como foi o caso da criação do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Locatelli; Diniz-Pereira, 2019), parece, ainda, de acordo com os enunciados analisados, ser uma problemática importante, considerando sua recorrência nos discursos que tratam sobre a profissão de professor.

Essa dinâmica pressupõe que os enunciados são plenos de ressonâncias dialógicas de outros enunciados com os quais estão ligados pela identidade do campo da comunicação discursiva (Bakhtin, 2016a). Sendo assim, apesar de não podermos afirmar com certeza, os autores dos comentários podem ser professores em formação ou professores em exercício; por isso, *ouvimos* neles, por diversas vezes, os ecos dialógicos com o discurso acadêmico, que frequentemente circula nas salas de aula dos cursos de licenciatura.

Portanto, os sentidos que são produzidos por meio da relação dialógica entre os comentários e a postagem e entre enunciados e a realidade social mais ampla sobre a profissão, avaliam que a iniciativa do governo é insuficiente para solucionar os problemas reais dos professores que estão em sala de aula. Dessa forma, os locutores se posicionam contrários a um programa que não alcança aqueles que estão se formando ou já vivenciam a profissão docente em seu cotidiano.

A partir do que foi discutido, poderíamos afirmar, para finalizar a análise, que sem realmente atuar para transformar as condições gerais de trabalho e de existência dos professores que já estão na ativa e, com isso, começar a atrair interessados pela profissão, o atual governo pode estar querendo, por meio do Pé-de-Meia Licenciatura, adotar uma estratégia mais simples e, talvez, mais barata, para resolver o problema que, como vimos, não é reconhecida como eficaz pelos autores dos comentários.

5 Considerações finais

Este artigo analisou sentidos produzidos a respeito do programa Pé-de-Meia Licenciatura em uma postagem do perfil oficial do Ministério da Educação na rede social Instagram. A partir da análise, os resultados indicam que os interlocutores avaliam o programa como insuficiente para a valorização da profissão docente, uma vez que não alcança os estudantes que estão matriculados em um curso de licenciatura. Ademais, as condições de trabalho e os baixos salários dos professores em exercício são utilizados como contrapontos para também colocar a eficácia da iniciativa governamental em xeque.

Adicionalmente, realizou-se uma reflexão sobre o funcionamento da linguagem em ambiente digital, campo que demanda investigações contínuas. Destacamos, assim, um possível posicionamento axiológico dos programadores do algoritmo que seria desfavorável a governos de esquerda, materializado (i) na priorização da visualização de comentários dissonantes à ação governamental e (ii) na seleção de um comentário que se decepciona com o governo, mesmo que não apresente engajamento (curtidas e comentários) que justifique sua posição em relação aos demais.

Por fim, se, por um lado, a pesquisa registrou sentidos, ainda que transitórios, produzidos a respeito do programa Pé-de-Meia Licenciatura; por outro lado, informou sobre a avaliação dos interlocutores acerca de sua (in)eficácia. Esses elementos podem contribuir, no limite, para o aprimoramento da referida política pública pelas instâncias competentes ou, até mesmo, fomentar outras discussões no campo da linguística (aplicada) sobre o funcionamento da linguagem no ciberespaço, considerando o papel central do algoritmo na orquestração de vozes sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio. Racismo algorítmico e microagressões nas redes sociais. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 18, p. 1-37, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74207>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance I: A estilística*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016a. p. 11-70.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016b. p. 71- 107.

BASTOS, Rafael Lira Gomes. As disputas de sentido envolvendo o corpo homossexual masculino caracterizado como urso: um exemplo de análise dialógica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 17, n. 4, p. 35-56, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/gLZPrztS4f5dW7MKzSMVYrM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2026.

BASTOS, Rafael Lira Gomes. Os memes e a polêmica velada sobre o ensino remoto emergencial. *Texto Livre*, v. 16, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/xPNpKTRvdMftK9mdFhqzphb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 8, n. 2, p. 43-66, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/RjfLWT8xz63JrBKXhyw3ZRq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, [S. l.], v. 97, n. 246, p. 273-289, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ZGXLgG4kzTjqx5bqcc9pshS/#>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo* – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 168 p.

FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana de; NASCIMENTO, Cláudia Lopes; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Ser professor de língua portuguesa sob a ótica dos estagiários. *Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 15-33, 29 set. 2022. Disponível em: <https://revistas.urca.br/index.php/MacREN/article/view/307>. Acesso em: 3 dez. 2024.

FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana de; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. As representações sociais de si e do ser professor de alunos de letras em formação inicial. *Fólio - Revista de Letras*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 535-558, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6736>. Acesso em: 26 jan. 2025.

LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Quem São Os Atuais Estudantes Das Licenciaturas No Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. *Cadernos de Pesquisa*, v. 26, n. 3, p. 225-243, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12767>. Acesso em: 24 fev. 2025.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato; PELLEJERO, David Cristopher. La desvalorización de las licenciaturas en la educación superior brasileña: un análisis de la planificación estratégica de los Institutos Federales. *Actualidades Investigativas en Educación*, v. 25, n. 1, p. 1-34, 2025. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/60755>. Acesso em: 22 fev. 2025.

OLIVEIRA, Jancen Sérgio Lima de. “Nunca faça isso no Instagram”: a construção retórica de posts de conteúdo em carrossel no Instagram. *Diálogo das Letras*, [S. l.], v. 11, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4042>. Acesso em: 24 fev. 2025.

QUEIROZ, Pietra Silva; ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. Interculturalidades mediadas: Análise das postagens de comunicadoras indígenas no Instagram e as barreiras algorítmicas da rede. *Anagramas Rumbos y Sentidos de la Comunicación*, [S. l.], v. 23, n. 46, p. 1-27, 2025. Disponível em: <https://revistas.udem.edu.co/index.php/anagramas/article/view/4717>. Acesso em: 24 fev. 2025.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.